

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO MÊS DE OUTUBRO DO CONSELHO MUNICIPAL DE CULTURA NO EXERCÍCIO DE 2017. Aos dezesseis dias do mês de outubro do ano de 2017, às 18h30min, no auditório do Teatro Municipal Brás Cubas, situado na Avenida Sen. Pinheiro Machado, 48, Vila Mathias, sob a presidência do **Sr. JUNIOR BRASSALOTTI**.

A reunião inicia às 19h16min com um pedido do presidente Júnior Brassalotti de um minuto de aplauso em homenagem ao falecimento da artista Cristina Pieroni. Após os aplausos vem o primeiro item de pauta, que consistia na aprovação da ata anterior. Júnior cita duas ressalvas sobre correção de nomes. Murilo justifica a ausência da EAC na sessão anterior do Concult. A ata é aprovada.

Júnior pede pequena explanação sobre o Conselho para quem nunca tinha estado em reunião do Concult. Wellington explica o que é o Conselho, qual sua função. Caio cita algumas conquistas do Concult durante seus anos de existência. Sandra Petty explica o que é o Plano Municipal de Cultura e como foi feito. Júnior explica sobre as apresentações de coordenadores de área artística que o Concult tem promovido.

Entra o segundo item de pauta, sobre a EAC. Júnior lê uma das metas do PMC, que consiste na regularização da EAC sobre o Ministério da Educação e a contratação formal do corpo docente da escola. Murilo comenta sobre algumas mudanças na escola que a tornou mais profissionalizante. Diz que a formação na EAC dá o DRT. Foi reconhecido pelo sindicato em 2013.

Murilo comenta sobre a forma de contratação. Os pagamentos são emitidos via cachê, via RPA. Há dificuldades em regularizar as contratações, diz. Cita que as OS foram uma tentativa de melhorar esse cenário, mas já não são boas opções. Diz, também, que há problemas com relação aos pagamentos via RPA. Estudam-se outras formas de pagamento para a continuidade da EAC. Comenta que o RPA não é ideal, mas a escola acontece, beneficiando a cidade. Diz que não haverá paralisação da EAC, a não ser que algum juiz resolva barrar os pagamentos via RPA. É um risco constante, diz. Mas a escola sobrevive.

Caio pergunta sobre a possibilidade da escola contratar os professores via concurso público, ou edital, com segurança jurídica. Murilo responde que essa política já é possível, pois a escola está no organograma da prefeitura. Na próxima reforma administrativa, está programada a troca do nome da escola, diz. Murilo comenta chamar concurso público para esse caso, é uma questão de gestão. Diz que a Orquestra Municipal de Santos foi fundada há 22 anos, criada por decreto e era pra ser estatal. Porém, percebe-se que é difícil trabalhar com concurso público com objetivos artísticos, pois músicos podem parar de estudar ou sair pra trabalhar em outras orquestras. O próprio maestro Guga é contra a contratação estatutária.

Caio comenta sobre a Secult trazer para o Conselho o investimento na escola nos últimos anos. Murilo responde que é muito difícil mensurar os custos passados, pois o custeio é compartilhado. Diz que a melhor forma de contabilizar o investimento é observar o resultado artístico, e não contabilizar cachês. Diz que a EAC apresenta bons resultados. O investimento vem se mantendo. Professor que sai é repostado. A metodologia de pagamento é hora/aula. Pagam-se 30/35 reais a hora aula. É o valor de mercado, afirma Murilo. Há uma tentativa de se conseguir passe escolar gratuito, via parceria com a CET, mas ainda não há entendimento jurídico.

Lincoln pergunta se o Fundo de Amparo ao Trabalhador, do Ministério do Trabalho, pode ajudar em alguma coisa na EAC. Murilo diz não saber responder, mas que pode procurar saber. Júlio Mad pergunta se há alguma informação de quanto investimento vai para cada

peça. Murilo diz ser difícil de responder, pois cada peça é diferente e requer diferentes custos. Ednor dá um depoimento sobre a EAC e sobre ser ator. Elogia a EAC e termina suas palavras concluindo: “Primeiro o homem, depois o ator”.

Renata inicia a apresentação sobre as diretrizes e aulas da EAC. Começa dizendo que um grande ator tem que ser um grande homem. Afirma que há dois pilares no ensino teatral, são eles: a técnica e o pensamento. A técnica é a ferramenta para expressar-se em qualquer estética. O pensamento deve desenvolver espírito crítico e analítico num primeiro momento. Em um segundo momento, entender que a escola é uma equipe.

Inicia-se a apresentação dos Powerpoints.

Em dado momento, Caio comenta sobre a dificuldade da manutenção da escola. E sugere que se desenvolvam projetos em parceria com outros grupos de teatro da cidade. No final da apresentação comenta-se de estudar um outro espaço para a EAC. Tex sugere o imóvel da antiga escola Acácio Nogueira.

A pauta da adequação do Concult ao PNC ficou para a próxima sessão, pois não havia tempo hábil para essa discussão.

Júnior comenta sobre a vacância da cadeira de dança, pois a representante já excedeu o limite de faltas para perder a vaga no Conselho.

O quarto item de pauta, análise de pagamentos via RPA, também ficou para a próxima reunião.

No quinto item da pauta, a moção de repúdio ao secretário Fabião, Raquel Rollo diz que não se sente representada pelo secretário nem como artista e nem como mulher e sugere que Fabião deixe o posto e a Raquel Pellegrini assuma o posto. Diz também que o problema não é apenas a foto machista postada pelo secretário, mas também várias de suas atitudes durante o mandato. Maria Tornatore concorda com Raquel Rollo. Theo sugere chamar o secretário para a próxima sessão. Diz ser o mais razoável. Ana Beatriz, aluna da EAC, afirma ser assustador o caso. Diz que se fosse algum amigo seu que postasse, já acharia absurdo. E sendo o secretário a ter postado, é muito pior. “Qual é a cultura que o secretário tem pra fazer isso?”, indaga. Houve dúvidas se o secretário tinha usado algum carro oficial para ir ao Rock in Rio, mas essa possibilidade foi descartada pela Raquel Pellegrini. Júnior reafirma a necessidade do secretário comparecer ao Conselho. Raquel Pellegrini afirma que o Fabião voltou ao cargo. Theo afirma ter sido contra a nota de repúdio em conversas informais de whatsapp com o grupo da sociedade civil pela agressividade exagerada de alguns comentários no Facebook. Porém, diz compreender a importância da nota pelo Concult. Caio, Júnior e Júlio reafirmam a necessidade da presença do secretário na próxima sessão.

Sessão finalizada às 22h44min.

JUNIOR BRASSALOTTI

Presidente / Concult

THÉO CANCELLO

2º Secretário / Concult